

**ARQUIVOS, MEMÓRIA E CIDADES AMAZÔNICAS. A GEO-HISTÓRIA
COMO PRÁTICA DE PESQUISA.**

Jubrael Mesquita de Silva

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

jubraelmesquita@hotmail.com

Resumo

O presente texto tem por objetivo descrever aspectos constitutivos de fonte primária, presente no Acervo documental da Rádio Educação Rural de Tefé-AM. O manuscrito, escrito em idioma francês, produzido a partir da atuação de missionários franceses Espiritanos, entre 1914 e 1938 constitui-se em diário das visitas religiosas, desobrigas, dos religiosos católicos em missão no território do Médio e Alto Amazonas, sob influência da administração eclesiástica da Igreja. Fez-se necessário a digitalização, transcrição e tradução do documento. Para tanto, seguimos algumas ponderações quanto aos aspectos metodológicos que impactam na abrangência da edição, e acesso ao conteúdo de documentos históricos, apontados por Lose (2017). Utilizamos também como aporte teórico concepções de espaço urbano, e a influência da religião na temática das cidades, definidas por Claval (2012) assim como o conceito de geo-história desenvolvido por Fernand Braudel.

Palavras-chave: Geo-história; acervo documental; Tefé-AM.

1. Uma abordagem da geografia cultural dos espaços urbanos e de fronteira na Amazônia: As Prefeituras Apostólicas e as cidades do médio Solimões.

Claval (2012) afirma que a abordagem cultural da geografia, de influência francesa, teve até a ditadura militar no Brasil pouca relevância entre os pesquisadores brasileiros, notadamente por seu caráter monográfico experimental e de campo, lançando olhares principalmente sobre o crescimento de populações. A geografia quantitativa de origem americana, que tendia a estudos econômicos era mais aceita na academia.

A abordagem cultural se afirma no Brasil, a partir dos anos 1990, principalmente com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC), no Rio de Janeiro por Zeny Rosendahl o que demonstra a conectividade da geografia brasileira com os movimentos internacionais, na medida em que o país oferece um prodigioso campo de estudos, devido a sua diversidade social e múltiplas possibilidades de compreensão do real. Por conta desse quadro as pesquisas em geografia cultural avançaram nos últimos decênios. (CLAVAL, 2012).

Dentre as temáticas da abordagem cultural da geografia ressalta-se elementos como “modos de vida”, “tradições religiosas” e diversidade de “componentes étnicos”. (Claval, 2012, p. 18-19)

A diversidade sociocultural da Amazônia suscita pesquisas melhor documentadas em quantidade e qualidade. A abordagem cultural, para Claval (2012) se interessa também pelas diversas formas de segregação das cidades brasileiras, dado que a população brasileira está cada vez mais urbanizada fenômeno também observável na Amazônia.

A respeito de outro tema relevante para a geografia cultural Claval (2012, p. 19) destaca o papel da religião:

A religião tem um lugar de destaque na Geografia cultural desenvolvida no Brasil na atualidade e isso se deve em parte às pesquisas de Zeny Rosendahl.

Esta pesquisa se baseava em concepções de espaços sagrados de Mircea Eliade e desenvolve, para Claval (2012) estudos sobre cidades brasileiras, notadamente com enfoque no catolicismo popular e interesses sobre a atuação da Igreja Católica brasileira, desde fins do século XIX.

Ao tentarmos realizar uma apreensão do real dos espaços urbanos na região amazônica, suas representações, seus simbolismos, a presença e atuação da Igreja Católica é marcante, o que nos levou a buscar uma melhor compreensão desta presença, a partir dos documentos produzidos pela própria instituição, nas primeiras décadas do século XX.

1.1 A presença da Igreja Católica em Tefé nas primeiras décadas do século XX

As missões religiosas chegadas ao Brasil no início do século XX estabeleceram suas bases de atuação social e missionária principalmente em cidades. Tal perspectiva pode ser percebida a partir da criação e instalação das Prefeituras Apostólicas. Esta estrutura administrativa deu base posterior para a constituição de prelazias e dioceses. (PIRES, 2002)

Pode-se inferir daí a chamada ação missionária desenvolvida em cidades, tendo como um dos seus objetivos a evangelização e educação para os mundos do trabalho. Desta maneira, como assinala Pires (2002), o trabalho missionário para a Amazônia brasileira desempenhou importante papel, no que a autora denomina de afirmação territorial do Estado e na nacionalização da população, além do processo de urbanização de espaços de fronteira.

Em se tratando da trajetória da Igreja Católica na Amazônia, sua presença deixou marcas visíveis, não apenas em testemunhos e documentos eclesiásticos, mas também no seu aparelho administrativo e nas vivências cotidianas das comunidades do interior da região.

Conforme assinalado por Pires (2002), em 1910, o papa Pio X criou três Prefeituras Apostólicas no Brasil, sendo a primeira sediada em Tefé-AM e entregue a ordem dos Espiritanos franceses, outra em São Paulo de Olivença-AM, a cargo dos Capuchinhos italianos da Umbria e por último, no Alto Rio Negro organizada pelos Salesianos. As três únicas Prefeituras apostólicas criadas no Amazonas, ficavam em áreas de fronteira.

Tal preocupação da administração eclesiástica na região, como destaca a autora, não para aí. As Prefeituras Apostólicas passaram a ser Prelazias (Alto Rio Negro em 1928, Tefé e São Paulo de Olivença em 1950). As prefeituras Apostólicas são definidas por Hortal apud Pires (2002) como dioceses de segunda ordem em territórios sem hierarquia ordinária.

Se observarmos por exemplo o processo de desmembramento da Diocese de Manaus e criação da denominada Prefeitura Apostólica de Tefé no ano de 1910, pode-se inferir a atuação efetiva e constante institucional da Igreja Católica.

Importante salientar que a região do médio Solimões no atual Estado do Amazonas teve papel relevantemente destacado ao longo dos séculos, principalmente pela sua condição de espaço de fronteira, o que não escapava a administração central do catolicismo, ao deslocar inúmeras ordens religiosas para o Amazonas e para a cidade de Tefé.

Tal cidade, localizada no interior do Estado do Amazonas, até 1910 pertencia à circunscrição administrativa da Diocese de Manaus, quando na referida data é criada a Prefeitura Apostólica de Tefé, tendo como Prefeito Apostólico, o Espiritano francês Monsenhor Alfredo Michael Barrat, a partir do decreto da congregação consistorial de Pio X, como assevera Schaeken (1997).

A Prefeitura Apostólica de Tefé foi criada como já mencionado, juntamente com as de outras localidades: São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença, como incentivo do então governo brasileiro para manter a região sob domínio nacional, compreendendo tais locais como estratégicos, o que implicaria na missão de ocupar e nacionalizar o território.

Conforme assinala Menezes (2012), neste processo as missões religiosas tinham um importante papel, que ia além da catequese de populações indígenas. As missões se estabeleceram, de acordo com a autora, nos núcleos e sedes municipais, sendo tais lugares pontos de encontro, fixação e fluidez que envolviam fronteiras, limites, Estados, administração, índios, missionários e nacionalização da população. Na cidade, a urbanização foi um instrumento eficiente dentro dessa política de ocupação e nacionalização do território. E foi justamente nesse momento quando da criação de Prefeituras apostólicas que essa região registrou importantes transformações em seu espaço urbano.

No início da criação da Prefeitura Apostólica, seu prefeito Monsenhor Barrat transferiu a sede da Prefeitura que antes ficava na Boca da Missão (no rio Tefé) para a sede do município. A partir desse momento a cidade registrou muitas transformações em seu

espaço urbano, como construções de escolas, igrejas, ruas, serralherias, praças públicas, bem como outras construções sendo a mais famosa o Seminário São José que inicialmente era uma escola de formação dos padres locais e depois se tornou o Externato São José, sendo uma escola de formação para os meninos. (SCHAEKEN, 1997).

A influência da Igreja Católica na região do médio Solimões, notadamente em cidades do Interior do Estado do Amazonas, tais como Tefé, é sensível, principalmente se observarmos a promoção da chamada Prefeitura Apostólica para Prelazia em 1950, a pedido de seu primeiro Bispo, Monsenhor Joaquim de Lange, o que acabou resultando na criação de várias paróquias, no que era território da prelazia, e hoje se constituem em municípios: Caruari e Alvarães (1948), Foz do Jutáí (1950), Missão (1952), Itamarati (1958), Uarini (1969), Caitaú (1971), Maraã (1981), e a Paróquia de Fonte Boa (SCHAEKEN, 1997, p. 49).

1.2 Vivências cotidianas, vida civilizada e urbana nos espaços amazônicos.

Como já mencionamos não pode ser negligenciada a presença da Igreja Católica na Amazônia. Seus projetos missionários tem como pano de fundo concepções de civilização, educação, trabalho e vida urbana. (PIRES, 2002).

A chegada de novas missões eclesiais na região amazônica, no início do século XX, modificou a organização territorial da Igreja Católica no Brasil, sendo como afirma Pires (2002) ausente de política missionária, tal atuação, no entanto era fortemente de caráter urbano. A autora destaca que na organização territorial sob influência administrativa católica, a estrutura missionária é basicamente a da paróquia urbana.

Não pode-se deixar de aludir a duas necessidades que fazem parte das preocupações da Igreja Católica ao se fixar no interior da Amazônia, mais notadamente em cidades: Um aparato fixo para instalações de prédios de missões no núcleo urbano ou Aldeias, e a organização das desobrigas, que para Pires (2002) podem ser definidas como viagens

constantes e sistematicamente organizadas para o interior dos municípios, em busca de maior conhecimento do espaço físico e das comunidades presentes no território.

Tais atividades geralmente eram relatadas e constituíam em diários com descrições das atividades relacionadas ao dia a dia das comunidades visitadas e que descrevem aspectos relevantes do espaço urbano.

A atuação missionária da igreja católica na região foi incontestável. No período colonial, as ordens religiosas disputavam as áreas para suas Coroas, os carmelitas para Portugal e os jesuítas para a Espanha, e os impactos causados sobre as etnias indígenas provocavam, constantemente, deslocamentos das mesmas ao longo do rio Solimões. Do mesmo modo, os agentes coloniais leigos entravam em conflito com os povos indígenas, em especial para escravizá-los e direcioná-los para a extração das chamadas “drogas do sertão” (SANTOS, 2002).

Com efeito, os conflitos ligados ao avanço dos missionários (catequização) e colonos leigos (busca de mão de obra) não se encerraram no século XVIII. Avançaram nos séculos subsequentes, particularmente no XIX e XX. Já no século XIX, uma nova ordem passou a ter influência na região, desta vez eram os espíritanos. Atualmente ainda marcam presença no local.

Neste sentido, enquanto Instituição de presença já tradicional na região Amazônica, a Igreja Católica produziu uma série variada de documentos das mais diversas épocas e qualificações.

Seu acervo, localizado na sede da cúria de Tefé, sob a guarda da Rádio Educação Rural, vinculada à Igreja, possui documentos sobretudo dos séculos XIX e XX: Livros de batismo, casamento, óbitos, periódicos e demais peças documentais que acabam retratando de alguma forma a história da região do Alto e Médio Solimões.

Ciente da importância do material presente no acervo, esforços foram canalizados para sua preservação e democratização (TELES, TEIXEIRA, ABREU, 2013). Tais documentos podem ser utilizados para a recuperação da história e da(s) memória(s) da região, para além da história/memória oficial da Igreja e/ou cidades da Amazônia.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

Um inventário parcial dos documentos presentes no acervo contabilizam aproximadamente 2.774 documentos organizados em 30 caixas de arquivos distribuídos em diversos temas: documentos, cartas, jornais, livros, apostilas, mapas, relatórios, livros de ponto, atas de reuniões, cursos, formulários, projetos, informativos, boletins, encartes, programas de rádio, cadernos sobre os movimentos sindicais, etc.

Alguns desses materiais são significativos do ponto de vista de suas possibilidades de pesquisa histórica, entre eles o livro das desobrigas, chamado de Jornal da Missão de Tefé, datado entre 1914 e 1938 (praticamente coincidindo com o período de implantação e apogeu da Prefeitura Apostólica).

1.3 Documentos Paroquiais

Identificou-se uma gama de documentos que emergiram da presença histórica da Igreja Católica na região amazônica. Trata-se de livros de batismos, casamentos e assentamentos de óbitos, além de diários de visitas às comunidades, denominadas tais viagens de desobrigas.

Esse tipo de documentação é vista como significativa para os estudos geográficos e históricos, pois se colocam como importantes pistas para o processo de reconstrução de complexas relações sociais articuladas no século XIX e primeiras décadas do XX. Por ela, é possível, por exemplo, reconstituir redes de relações entre variados grupos (comerciantes, indígenas em situação análoga à escravidão, uso de trabalho compulsório, etc.), assinalando suas características e dinâmicas.

Cabe destacar que esse tipo de material pode ser intensamente explorado regionalmente. Documentos paroquiais são peculiares pelo seu caráter repetitivo e por tratar, de forma bastante individualizada, da vida dos paroquianos. Nesses papéis se encontram informações salubres, tais como nome, filiação, naturalidade, qualidade social (cor, título), moradia, status social, entre outros (LIBBY, 2010: 41). Tal documentação ainda pode esclarecer questões ligadas à estratificação social, sistema de parentescos, relações de vizinhança, sistema de casamentos, etc.

Consoante João Fragoso é possível mediante os registros paroquiais realizar uma história demográfica ou das famílias (2014: 80). Mas se articulados a outros documentos, como jornais, revistas, boletins e demais, podem ainda fornecer uma série de informações relevantes.

Com efeito, os historiadores sociais têm explorado, embora de maneira menos intensa do que em outros países, os registros paroquiais. Internacionalmente, existe um largo uso dessa documentação que pode servir como referência para estudos internos e regionais (FRAGOSO, 2010: 74)

1.4 Descrição da Fonte: O Jornal da Missão de Tefé, datado entre 1914 e 1939

Uma das fontes presentes no acervo¹ documental da Rádio Educação Rural de Tefé-AM é um dos relatos de viagens feitos e registrado por missionários da ordem dos Espiritanos, em forma de diário intitulado “Jornal das comunidades missão Yeffé (sic) 1914-1938.”² Trata-se do quarto volume do que se auto denomina *Jornal da Comunidade do Santo Espírito Boca do Tefé*³

Tal documento é composto de 146 páginas, iniciando as anotações em 01 de Janeiro de 1914 e finalizando em 31 de Julho de 1939. A obra encontra-se em perfeito estado de conservação, escrito na língua francesa, com algumas inserções em outras línguas. Pelo título constituem um dos diários onde os missionários da Boca da Missão faziam anotações sobre suas viagens pelas comunidades do interior. Como a ordem dos Espiritanos é constituída de missionários franceses, alemães e holandeses alguns documentos encontram-se nestes idiomas.

No que tange a escrita, o autor tende a escrever as letras maiúsculas de I e J de maneira semelhante, dado que pode gerar confusões. Também utiliza em diversas passagens do manuscrito letras maiúsculas quando não é início de frases ou nomes. Pontos e vírgulas podem não ser diferentes, ou não ser visíveis.

Outra característica do manuscrito e que em frente a um nome de pessoa, embarcação ou localidade, sua escrita varia, quanto a incidência do uso de letras maiúsculas. Tal tendência está presente ao longo de todo o documento. Numa das seções do Manuscrito encontramos a listagem de alguns missionários e suas localidades de atuação:

Pessoal da Missão Amazônica no final de 1915 Bocca do Teffé

- Monsenheur Alfredo Miguel Barrat, Prefeito Apostólico

¹ Lose (2017) ressalta a importância de procedimentos metodológicos preliminares a respeito do trabalho em acervos. A autora dá orientações a respeito do trabalho documental e da necessidade de se descrever com detalhes a tipologia das fontes. Adotamos muitas de suas indicações no trato do manuscrito, tais como tipologia da fonte, crítica interna e externa do documento, manutenção da grafia original dentre outras. Maiores detalhes conferir bibliografia.

² Localizado na seção de documentação da Rádio Educação Rural localizada no Município de Tefé-AM. A instituição custodiava parte do acervo documental da Cúria de Tefé

³ Transcrição e tradução livre feita pelo prof. MSc. Jubrael Mesquita de Oliveira, professor Assistente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. UEA.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

- Padre Manoel d'Alencar, Ministério - Professor
- Irmãos Titus, Aristobule, Martin, Wilfrid, Emmanuel, Raphael – Bonaventura Tefé
- Padre Cabrolié, Curé

Fonte Boa

- Padre J.B.P. Parissier, Curé

St Felipe

- Padre Louis Dornic, Curé

Tarauacá

- Padre Joseph Frisch XXX

Na Europa

- Padre José Cappe de J. Felipe, na guerra
- Padre Constantin Tatevin, na guerra
- Padre François Dargnat, doente
- Padre Cornélie, de férias, a guerra não o deixa voltar.

Cruzeiro do Sul

- Padre Alfonse Donnadiou, curé (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1915, fl. 28. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Além dos nomes dos missionários pertencentes a missão dos Espiritanos em Tefé-AM, observa-se a expansão espacial da atuação destes religiosos, que abrangiam territorialmente o médio e Alto Amazonas, numa extensão territorial maior que o atual Estado de São Paulo!

Possivelmente um destes missionários é quem escreve no diário, notamos que dentre os nomes Emmanuel nunca é citado no texto.

Acontecimentos mundiais aparecem ao menos indiretamente nas páginas do diário, como na citação acima, mencionando os padres presentes na Europa vinculados à missão na Amazônia, porém na Guerra.

Em 07 agosto de 1914 o documento faz alusão á notícia da guerra: “ 7 Agosto Chega o «Paes de Carvalho» indo para o Javary. O correio nos informa da notícia triste da guerra na Europa.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 47. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé)

Apesar da característica de diário com descrições breves, algumas passagens sinalizam aspectos do dia a dia da missão, bem como as preocupações com o Conflito Mundial:

29 Setembro Festa de São Miguel, Santo patroe (sic) de Monseigneur. O almoço é as 11:00, têm discursos - poesias, etc. Meio-dia XXX todo mundo vai para Teffé com a lancha levar 3000 tijolos e de la trazer uns 1000 telhas, de volta no anoitecer. Durante a noite passa o Padre Joseph Trapp chegando do Juruá (S. Felipe) forçado de ir para a guerra. (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 34. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé)

Além do lamento do cronista, que está de passagem para, a contra gosto ir para a guerra, o texto alude a material necessário para a manutenção e fixação da missão: tijolos e telhas, alusão recorrente no texto, juntamente com outros materiais de construção, em trocas realizadas na sede do município de Tefé. O próprio documento dá indicações do interesse dos missionários a respeito destes materiais: “Julho 2 Essa manhã chega o «Manauense» da casa «Andresen» com 40 toneis de cimento para nossa escola de Teffé (sic) doado pelo diretor da sociedade comercial amazonense. A tarde nós levamos esse toneis com 1400 tijolos para Teffé (sic).” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 37. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé). A missão contando não apenas com seus recursos, mas também com apoio de comerciantes da região, para a construção de escola em Tefé. A criação de redes clientelares de sustentáculo a atuação missionária.

Mas não só os membros da Igreja influenciavam o espaço urbano da cidade, costumes e tradições indígenas da região eram incorporados ao dia a dia da missão, como a extração de castanha e o consumo de tartarugas: “28 de Abril Chega a lancha «Sultana» de Me. Cavalcante com 170 tartaruga para a Missão. O Padre Tatevin vai com essa lancha no Japurá fazer o ministério.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 26. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

As vezes até mesmo a falta das tartarugas é sentida... “9 Dezembro Desce a lancha «Liberdade» do Japurá, traz informações sobre nosso homens da Praia do Mapary, parece que as tartaruga não querem aparecer. Alexandre manda uma para a esposa como amostra.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 56. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Tradições alimentares como consumo vinho, e carneiro aparecem nos relatos: “5 de Maio Vêm o «Javari» que leva em fim os famosos carneiros do Comandante Rabello que nos tinha deixado

o ano passado para engordar, em vez de engordar a metade morreu e o resto não vale muito mais.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 30. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

As agruras das experiências da missão não são esquecidas pelo cronista como na passagem acima, a alusão ao estado de saúde dos missionários é frequente, bem como as festas tradicionais do interior não passam despercebidas. “13 Junho Festa de São Antônio. Na Missão não tem nada especial. O dia anterior veio o famoso boi da vizinhança para brincar com as crianças.” (Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1938, fl. 43. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Conforme ressalta Pires (2002) é pouco provável detectar diferenças nos procedimentos das ordens missionárias na Amazônia. O que se sabe, e pudemos comprovar em alguns trechos do manuscrito, é que frequentemente a Missão dos Espiritanos no Brasil, dependeu de repasses de recursos não apenas de Dioceses, mas também de instituições e governos locais para se manter.

Pires (2002) demonstra e as passagens do manuscrito transcrito e traduzido apontam que efetivamente o trabalho missionário esteve concentrado espacialmente os núcleos urbanos, sob a bandeira de evangelização, de jovens incentivados a migrarem para internatos e externatos (as nossas crianças de que fala o documento?).

Considerações Finais

Vários são os documentos que estão sobre a guarda da Prelazia de Tefé, aos cuidados da Rádio Rural de Tefé, necessitando de cuidados desde higienização, digitalização, e futuramente disponibilização para sociedade.

Este artigo é uma pequena parte do que pode vir a ser disponibilizado a sociedade em geral, sobre a história de Tefé, e portanto a história de nossa região amazônica, a qual se tem ainda grandes lacunas para se preencher e compreender.

Graças à dedicação da Prelazia de Tefé e Rádio Rural ainda pode-se ter acesso a esses documentos antigos e sua memória, que nas palavras de LOSE (2017:02), pode-se “acessá-la, resgatá-la, preservá-la, compreendê-la e divulga-la”.

Referências Bibliográficas

- CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25.
- FAGUNDES et alli. *História da Igreja no Brasil. Ensaio de Interpretação a partir do Povo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.
- FRAGOSO, João et al. *Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas da pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Organização João Fragoso, Roberto Guedes e Antônio Jucá de Sampaio. 1ª ed. Rio de Janeiro, Mauad X 2014.
- HOORNAERT, Eduardo. *A Igreja Católica no Brasil Colonial*. In *História da América Latina: América Colonial, Vol. I*, Trad: Maria Clara Cescato. 2ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo, Brasília DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- JOBIM, Anísio. *Panoramas Amazônicos: III-Tefé*. Typ Phenix, Manaus, AM, 1937.
- LIBBY, Douglas Cole. *A empiria e as Cores: Representações identitárias nas Minas Gerais dos Séculos XVIII e XIX*. In: *Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais*. São Paulo: Annablume Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.
- LOSE, Alícia Duha. *Edições de documentos históricos: A quem interessa? A quem se destinam?* Revista da ABRALIN, v.16, n.2 p. 71-86, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017.
- OLIVEIRA, J. A. & GUIDOTTI, PE. HUMBERTO. *A Igreja Arma Sua Tenda na Amazônia*. Manaus: editora da Universidade do Amazonas., 2000.
- MEDEIROS, Wellington da Silva. *Concílio Vaticano I (1869-1870): Centralização do Catolicismo*. Revista eletrônica Discente História.com. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Artes, Humanidades e Letras. Ano I, n.1, 2013.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

MENEZES, Maria Lucia Pires. Prefeituras Apostólicas na Amazônia brasileira: Estado e Igreja na nacionalização do território. XII Colóquio de Geocrítica, Bogotá, Colômbia, 2012.

PIRES MENEZES, M.L. Trabalho e Território: as missões católicas no interior do estado do Amazonas, Brasil. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (11), 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-11.htm> data de acesso setembro de 2018

SANTOS, Francisco Jorge dos. Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina. 2º ed. Manaus: EDUA, 2002.

SCHAEKEN, Raimunda Gil. Centenário da presença espiritana na Prelazia de Tefé-Am (1897-1997), Manaus, AM, 1997.

REIS, ARTHUR. C.. A Conquista Espiritual da Amazônia. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

TELES, Luciano Everton Costa, TEIXEIRA, Alcemir Arlejean Bezerra, ABREU, Tenner Inauhiny de. Acervo, História e Memória de Tefé/AM: relato de um projeto de pesquisa. Revista Documento/Monumento. Vol. 10, nº 1, Dez. 2013, p. 205-210.